

## **Violência contra idosos relatada em notícias durante a pandemia do novo coronavírus**

**News-reported violence against the elderly during the new coronavirus pandemic**

**La violencia contra los ancianos relatada en las noticias durante la pandemia del nuevo coronavirus**

Recebido: 31/08/2021 | Revisado: 05/09/2021 | Aceito: 23/10/2021 | Publicado: 24/10/2021

**Elida de Andrade Barboza Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5323-7621>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [elida.abarboza@gmail.com](mailto:elida.abarboza@gmail.com)

**Brunelle Costa da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1684-370X>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [brunellec01@gmail.com](mailto:brunellec01@gmail.com)

**Crislayne Felix da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0920-9233>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [crislaynefelix97@gmail.com](mailto:crislaynefelix97@gmail.com)

**Leandro Pimentel Cabral**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4094-1345>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [cabral.leop@gmail.com](mailto:cabral.leop@gmail.com)

**Nilton José da Silva Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5802-8362>  
Universidade Estadual Paulista, Brasil  
E-mail: [niltonjfh@gmail.com](mailto:niltonjfh@gmail.com)

**Ivoneide Maria de Melo Zimmermann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0479-6811>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [ivoneide.zimmermann@ufpe.br](mailto:ivoneide.zimmermann@ufpe.br)

**Rogério Dubosselard Zimmermann**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9864-5805>  
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil  
E-mail: [rdzlegal@gmail.com](mailto:rdzlegal@gmail.com)

### **Resumo**

O impacto do distanciamento social é especialmente problemático para os idosos, pois muitos já sofriam violência em casa e outros estão vivendo de forma mais intensa, nesse período de pandemia. O objetivo deste estudo foi analisar as notícias relacionadas à violência contra idosos veiculadas no Brasil no período da pandemia através de uma pesquisa etnográfica por meio da internet (netnografia). Realizou-se busca através de navegador da internet utilizando a seguinte frase “Violência contra idosos no Estado de \_\_\_\_\_ durante a pandemia”, sendo o espaço em branco preenchido pelas 27 unidades federativas, sendo 26 Estados e um Distrito Federal. A região Nordeste apresentou o maior número de notícias e o estado de Pernambuco o maior percentual de aumento informado. Os casos mais frequentes foram de negligência, violência física, psicológica e verbal. As notícias relacionaram o aumento das denúncias ao fato de o isolamento propiciar o estresse e os atritos familiares, além de intensificar situações de negligência já existentes antes da pandemia. A redução relatada em alguns estados pode estar relacionada à subnotificação por dificuldade de acesso aos meios de denúncia ou pelo fato de o responsável pela violência geralmente ser um parente próximo do idoso.

**Palavras-chave:** Violência; Idoso; Maus-tratos ao idoso; Infecções por Coronavírus; Isolamento social.

### **Abstract**

The impact of social detachment is especially problematic for the elderly, as many have already suffered violence at home and others are living more intensely in this pandemic period. The aim of this study was to analyze the news related to violence against elderly people broadcast in Brazil during the pandemic period through an ethnographic research through the internet (netnography). A search was carried out through an internet browser using the following phrase "Violence against the elderly in the State of \_\_\_\_\_ during the pandemic", with the blank space being filled by the 27 federative units, 26 states and one Federal District. The Northeast region had the highest number of news

and the state of Pernambuco the highest percentage of informed increase. The most frequent cases were negligence, physical, psychological and verbal violence. The news linked the increase in complaints to the fact that isolation leads to stress and family friction, in addition to intensifying situations of neglect that existed before the pandemic. The reduction reported in some states may be related to underreporting due to difficulty in accessing the means of reporting or the fact that the person responsible for the violence is usually a close relative of the elderly.

**Keywords:** Violence; Aged; Elder abuse; Coronavirus infections; Social isolation.

### Resumen

El impacto del distanciamiento social es especialmente problemático para los ancianos, ya que muchos ya sufrían la violencia en casa y otros la experimentan con mayor intensidad en este periodo de pandemia. El objetivo de este estudio fue analizar las noticias relacionadas con la violencia contra los ancianos emitidas en Brasil durante el período de la pandemia a través de una investigación etnográfica por medio de Internet (netnografía). Se realizó una búsqueda a través de un navegador de Internet utilizando la siguiente frase: "Violencia contra los ancianos en el Estado de \_\_\_ durante la pandemia", y se completó el espacio en blanco con las 27 unidades federativas, 26 estados y un Distrito Federal. La región nordeste presentó el mayor número de noticias y el estado de Pernambuco el mayor porcentaje de aumento reportado. Los casos más frecuentes fueron la negligencia, la violencia física, psicológica y verbal. Las noticias relacionan el aumento de las denuncias con el hecho de que el aislamiento propicia el estrés y los conflictos familiares, además de intensificar las situaciones de negligencia ya existentes antes de la pandemia. La reducción reportada en algunos estados puede estar relacionada con el subregistro debido al difícil acceso a los medios de denuncia o al hecho de que el responsable de la violencia suele ser un familiar cercano del anciano.

**Palabras clave:** Violencia; Ancianos; Maltrato de ancianos; Infecciones por coronavirus; Aislamiento social.

## 1. Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil possui mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país. Segundo projeções feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) <sup>(1)</sup>, estima-se que esse número tende a dobrar nas próximas décadas, totalizando, em 2043, um quarto da população brasileira.

As transformações vivenciadas em decorrência do processo de envelhecimento acelerado acarretam mudanças no perfil epidemiológico. A esse contexto somam-se novos arranjos domiciliares e o estresse da vida moderna, proporcionando à família, ao Estado e à sociedade grandes desafios a serem enfrentados (Duque, Leal, Marques, & Eskinazi, 2012).

A violência contra idosos é uma demanda importante que tem acompanhado o crescimento dessa população, acarretando adoecimento físico e psicológico, quando não culminando com a morte (Barcelos & Madureira, 2013). A OMS conceitua a violência contra a pessoa idosa como um ato intencional ou voluntário de acometimento ou omissão. A agressão pode ser praticada no uso da força física ou de poder, pode abranger ameaça, prática contra si mesmo, ou atingir outras pessoas e grupos com desfechos de sofrimento, morte, dano psicológico, levando a prejuízo e contenção (Organização Mundial de Saúde, 2002).

A doença do novo coronavírus (COVID-19) é uma infecção respiratória causada por um vírus descoberto no final de 2019 na província de Wuhan, na China, e desde então tornou-se uma pandemia global, atingindo atualmente mais de 185 países (He, Deng & Li, 2020; John Hopkins University & Medicine, 2020). Até o primeiro semestre de 2020 já foram confirmados 15.301.530 casos da doença no mundo, com 625.005 mortes (WHO, 2020). No Brasil, o número de casos já chega a 2.227.514 e um total de 82.771 mortes (Ministério da Saúde, 2020).

O escopo, tamanho e gravidade desse desastre global de saúde pública são diferentes do que já foi visto nos últimos cem anos. Além disso, o vírus ainda não está sob controle, sendo a lavagem das mãos, o uso de máscaras e distanciamento social as únicas medidas preventivas e assistenciais a nível primário (Elman, et al., 2020).

Os idosos são particularmente mais susceptíveis ao impacto da COVID-19, apresentando quadros mais graves e maior mortalidade, principalmente aqueles com comorbidades, incluindo diabetes e doenças cardiovasculares, que são mais comuns nessa população (Center for Disease Control And Prevention, 2020). O impacto do distanciamento social também é especialmente problemático para esses indivíduos, pois muitos já enfrentam problemas com o isolamento social e solidão.

Muitos idosos já sofriam violência em casa e outros estão vivendo de forma mais intensa, nesse período de pandemia, com familiares com os quais antes não coabitavam, aumentando o risco de maus tratos (Elman, et al., 2020).

Na Espanha, durante as duas primeiras semanas de *lockdown*, o número de emergência para violência doméstica recebeu 18% a mais de ligações do que o mês anterior e a polícia francesa relatou um aumento de 30% nas ocorrências desse tipo (Taub, 2020). É provável que haja um padrão similar na violência contra idosos, particularmente aqueles com comprometimento cognitivo, que tem mais dificuldade em acesso à ajuda (Elman, et al., 2020).

A violência contra o idoso é objeto de estudo recente. No Brasil, os estudos específicos sobre a violência contra idosos no ambiente doméstico, bem como os possíveis fatores a ela associados são bem escassos (Duque, Leal, Marques, & Eskinazi, 2012). Diante dessa perspectiva e do cenário atual da pandemia do COVID-19, este estudo teve como objetivo analisar as notícias relacionadas à violência contra idosos veiculadas no Brasil no período de pandemia.

## 2. Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa etnográfica por meio da internet (netnografia) em que se utilizou o levantamento online como método para coleta dos dados<sup>(11)</sup>, realizada dia 14 de julho de 2020. Foi realizada busca através de navegador da internet utilizando a seguinte frase “Violência contra idosos no Estado de \_\_\_\_\_ durante a pandemia”, sendo o espaço em branco preenchido pelas 27 unidades federativas, sendo 26 Estados e um Distrito Federal. Para cada busca, foi percorrido um máximo de 15 páginas à procura de notícias veiculadas pelas mídias tradicionais (jornal, revista, rádio e televisão), até que fosse alcançado um total de 5 notícias ou o total alcançado nas páginas percorridas para cada Estado. Foram excluídas notícias publicadas por veículos oficiais estatais ou veículos independentes.

Após a seleção, as notícias foram categorizadas por região e analisadas a partir dos seguintes questionamentos: 1- “Houve aumento no número de casos de violência contra idosos o início da pandemia?”, 2- “Existe a possibilidade de mensurar esse aumento?”, 3- “Como classificam-se os tipos de violência mais relatados?”, 4- “Foram tomadas medidas ou elaboradas propostas por parte das autoridades competentes para solucionar ou reduzir o problema?”, 5- “Quais os fatores apontados como desencadeadores das agressões e sua possível relação com a pandemia?”.

Foi realizada uma análise de conteúdo com base nos questionamentos propostos e os resultados descritos a partir dos achados através das notícias.

## 3. Resultados e Discussão

A busca resultou em 40 notícias, sendo 17 na região Nordeste, 8 na região Norte, 7 no Sudeste, 5 no Centro-oeste e 3 na região Sul. Relatos de aumento da violência contra idosos foram identificados em notícias veiculadas em todas as regiões do país, com exceção dos estados do Pará, Acre, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, nos quais as notícias informaram redução dos casos. A busca não obteve resultado de notícias nos estados de Rondônia, Tocantins, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

No Maranhão, nos primeiros três meses do ano, foram registrados 250 novos casos de violência doméstica contra a pessoa idosa, apenas na capital São Luís. De janeiro a junho, foram pelo menos 1.200 denúncias registradas pela 1ª Promotoria de Justiça de Defesa do Idoso. No período da pandemia, foram 36 atendimentos relacionados à violência. Durante o período de isolamento social, entretanto, houve redução das denúncias, o que as autoridades acreditam estar relacionado à subnotificação, assim como na Bahia, onde houve diminuição de 40 casos por dia para 10 casos por dia.

O Ceará registrou aumento de 32,5%, sendo 330 casos registrados pelo Ministério Público do Estado do Ceará (MPCE), por meio da Secretaria Executiva das Promotorias de Justiça do Idoso e da Pessoa com Deficiência. Em 2019, no mesmo período, foram registrados 249 casos. Para o estado de Alagoas não foi informado o quantitativo de casos.

No estado de Pernambuco, os relatos mostraram um aumento de 83% nos casos de violência durante a pandemia, porém, em relação ao mesmo período de 2019 observou-se redução de 16,5% nas denúncias registradas. A Paraíba apresentou um aumento de 22,2% nas denúncias de violência contra o idoso e em Sergipe 77 inquéritos já foram instaurados apenas nos primeiros cinco meses do ano, em comparação aos 134 inquéritos em todos os meses de 2019.

Os tipos de violência mais registrados foram: negligência, violência psicológica e física e abuso financeiro. Entre os fatores apontados como desencadeadores, destaca-se o fato de a quarentena e o isolamento social terem gerado problemas de saúde mental e estresse, bem como o aumento da utilização de bebidas alcoólicas, fatores que resultam na violência intrafamiliar. Um estudo multicêntrico realizado no Canadá, na Colômbia, no Brasil e na Albânia, concluiu que os idosos participantes sofreram violência física ou psicológica por familiares ou pelo/a parceiro/a em virtude de conflitos intergeracionais decorrentes do cuidado (Guedes, Alvarado, Phillips, Curcio, Zunzunegui, & Guerra, 2015). Embora a família seja a principal rede de apoio para o idoso, são seus próprios integrantes que, geralmente, executam a violência (Ribot, Rousseaux, García, Arteaga, Ramos, & Alfonso, 2015).

Estudo reportou que, aproximadamente um em cada dez idosos sofria algum tipo de maltrato, e que o agressor vivia com a família. Além disso, famílias que já eram negligentes, “aproveitaram” o período para abandoná-los (Amstadter, Cisler, Mccauley, Hernandez, Muzzy, & Acierno, 2011). Medidas de combate aos casos foram relatadas apenas para os estados do Maranhão e Piauí, por meio de suas Defensorias Públicas, e no Ceará, por meio do Ministério Público do Estado, em todos os casos registraram-se ações decorrentes de ser junho o mês de conscientização da violência contra a pessoa idosa, logo, ações pontuais o que demonstra pouca efetividade no combate ao problema.

Em Manaus, houve aumento de 15%, entre janeiro a maio de 2020, em comparação ao mesmo período de 2019, conforme dados da Delegacia Especializada de Crime Contra Idosos (DECCI). As denúncias tiveram alta de 123% nas delegacias, realizadas por telefone ou online, demonstrando terem ocorrido em meio ao período de isolamento social, no entanto questiona-se se o aumento é ascendente ou esporádico em decorrência da pandemia.

Roraima obteve um aumento de 40% nas denúncias de violências contra idosos e pessoas com deficiência no período nesse, conforme informações da Delegacia de Proteção ao Idoso e Pessoa Portadora de Necessidades Especiais. Em 2019 foram 40 boletins registrados. Já em 2020, até junho, foram 56 registros de violência. Na capital do Amapá, em todo o ano de 2019, as ocorrências chegaram a 17 mortes e 210 casos de violência. Ainda em comparação com o ano passado, de janeiro a junho foram 5 óbitos. Faltando cerca de um mês para o encerramento do 1º semestre de 2020, esse quantitativo já dobrou, demonstrando o aumento nos casos.

Os crimes mais frequentes na região Norte foram negligência, abandono, maus-tratos, violência psicológica e financeira, além de violência institucional, que envolve principalmente questões de saúde, como falta de leitos hospitalares, de exames médicos, de medicamentos, de consultas com especialista e violência estrutural, envolvendo os aspectos resultantes da desigualdade social e a discriminação que se expressa de múltiplas formas. Constata-se que existem variações entre os tipos de violência de acordo com os estados, região do país ou outros países (Silva & Dias, 2016). No Brasil, em linhas gerais, pesquisa realizada por Pasinato, Camarano e Machado (2006) evidenciaram que sobressaíam o abandono e as agressões físicas.

Com base nos números, a 42ª Promotoria de Justiça do Idoso e da Pessoa com Deficiência, do MP-AM (Ministério Público do Amazonas), instaurou procedimento administrativo para investigar o aumento da violência contra os idosos. No Amapá, a Polícia Civil por meio da 5ª Delegacia de Polícia da Capital (UPC Araxá/Pedrinhas) realizou novas diligências para apurar denúncias de supostos crimes contra vulneráveis, principalmente, os idosos, como maus-tratos, abandono material, agressão física e verbal, abusos e demais tipos de violência.

Pará e Acre, segundo as notícias veiculadas, apresentaram redução no número de denúncias. A Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Pará informou que foram registradas no ano de 2019, de janeiro a maio, 3.863

ocorrências de violências contra a pessoa idosa no Estado. Em 2020, no mesmo período, foram registrados 516 casos. No Acre, houve redução de 95% no primeiro semestre de 2020, sendo apenas uma denúncia, enquanto no mesmo período de 2019 foram feitas 38. Uma hipótese é que, por pertencerem ao grupo de risco, foi necessário aos idosos ficarem em casa, diminuindo, dessa forma, o contato com pessoas de fora do ambiente familiar, possivelmente refletindo na redução das denúncias.

As notícias veiculadas na região Sudeste, relataram aumento de denúncias nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, porém para o primeiro não foram informados dados quantitativos. Para o Rio de Janeiro, a matéria relatou que houve um aumento de 50% neste período de pandemia e afirmou que mais de 60% desses casos ocorrem no ambiente doméstico. Diante disso, parlamentares assinaram um projeto de lei para a implementação de medidas de combate à violência doméstica e familiar, com aprimoramento de leis já existentes, para benefício de mulheres e vítimas em geral. Verifica-se que há necessidade de ações coordenadas na proteção e defesa das minorias vulneráveis pois, muitas vezes, a falta de coordenação repercute no espraiamento dos esforços tornando-os ineficientes.

Em Minas Gerais no período anterior à pandemia, eram registradas cerca de 10 a 15 denúncias por semana, passando para 60 denúncias após início da pandemia. Apenas na primeira quinzena de junho de 2020, já haviam sido registradas 160 denúncias de violência contra idosos, com casos mais frequentes de violência verbal e psicológica. No Espírito Santo, entretanto, as notícias divergiram com relação ao comportamento das denúncias. Uma das fontes revelou que houve redução, enquanto outro canal de notícias afirmou ter ocorrido aumento de 45% em relação a 2019.

Devido à pandemia, muitos idosos podem ter deixado de denunciar, tanto pela dificuldade de acesso aos meios de denúncia, quanto pelo fato de a maioria dos casos ser praticado por um familiar, geralmente filho ou filha. Os crimes mais registrados foram de negligência, violência psicológica e violência física. Em alguns casos os familiares tentaram justificar o abandono dos idosos por medo do contato. Entretanto, com o devido cuidado, o contato pode ser mantido, assim como a ajuda às necessidades diárias do idoso, sem justificativa para o abandono. Nesse contexto da pandemia, no qual o idoso foi incluído no grupo de risco, a Campanha de Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa acontece em âmbito nacional, e o Sesc São Paulo propõe o tema “Onde mora a violência?”, uma reflexão sobre a segurança doméstica e o papel da sociedade na construção de uma convivência harmoniosa entre famílias e gerações.

Em estudo que analisou boletins de ocorrência registrados por idosos que sofreram violência em três municípios, sendo um da região Sudeste e dois da região Nordeste, observou-se que a violência psicológica era o tipo predominante em todos. Entretanto, o segundo tipo de violência mais relatado no município do Sudeste foi a física, enquanto nos municípios do Nordeste a financeira. Isso pode ser explicado por ter esta última região uma população com menor renda e a maioria dos idosos receber benefícios sociais (Rodrigues, et al., 2017).

As regiões Centro-Oeste e Sul apresentaram menor número de notícias resultantes da busca realizada. No Mato Grosso, houve registro de 2.955 casos, sendo 86 casos a mais em relação ao mesmo período em 2019. Cerca de 20 idosos sofrem violência por dia e 368 denúncias de violência contra a pessoa idosa foram registradas no disque 100 durante o período de isolamento social, desde março. Os casos mais relatados são de violência psicológica, financeira e física. Goiás apresentou aumento de denúncias, sendo 474 violações de direitos da pessoa idosa, enquanto no Distrito Federal a maior ocorrência de maus tratos se deu por meio da violência psicológica. No Mato Grosso do Sul houve diminuição do número de casos, com registro de 103 denúncias de violência contra o idoso, enquanto em 2019 foram 195 registros no mesmo período.

O Paraná, na região Sul, apresentou aumento nos primeiros 5 meses do ano, sendo 33,6% a mais em relação ao mesmo período de 2019. A maior parte das denúncias refere-se à violência verbal e psicológica, negligência e apropriação indébita. Santa Catarina e Rio Grande do Sul não apresentaram resultados para a busca de notícias referente ao tema. Esse fato levanta mais uma vez o questionamento sobre a subnotificação, já que estudo realizado em Florianópolis apontou dados de prevalência de violência contra idosos acima do esperado pela OMS. Por ser um assunto delicado e, na maioria das vezes os

perpetradores serem os próprios familiares, os idosos temem revelar que estão em situação de violência (Bolsoni, Coelho, Giehl, & D'orsi, 2016).

No contexto da pandemia ou fora dela, os idosos representam um dos grupos de maior vulnerabilidade à violência em decorrência de diversos fatores. A maior dependência para realização de suas atividades cotidianas, suas fragilidades em relação à saúde e ao bem-estar e o reduzido apoio social formal e informal consequentes do isolamento social também tornam este grupo alvo preferencial das diferentes formas de violência neste momento (Moraes, Marques, Ribeiro, & Souza, 2020).

#### 4. Conclusão

Pela análise dos relatos pode-se concluir que ocorreu aumento da violência contra idosos em todas as regiões do país, sendo a região Nordeste com maior número de notícias relacionadas e o estado de Pernambuco com o maior percentual de aumento informado. Os principais tipos de violência relatados foram negligência, violência psicológica e verbal. Verifica-se ainda que existe grande possibilidade de subnotificação e que os números obtidos neste estudo podem não refletir inteiramente a realidade, mas destacam a importância do tema para a sociedade e a necessidade de pesquisas mais aprofundadas, bem como que ações de prevenção e combate à violência sejam mais constantes e efetivas. A população idosa sempre esteve em uma condição de vulnerabilidade em condições normais, entretanto, a pandemia aumentou o risco iminente.

#### Referências

- IBGE. (2020). Projeções e estimativas da população do Brasil e das Unidades da Federação. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>.
- Duque, A. M., Leal, M. C. C., Marques, A. P. O., Eskinazi, F. M. & Duque, A. M. (2012). Violência contra idosos no ambiente doméstico: prevalência e fatores associados (Recife/PE). *Ciência e Saúde Coletiva*. 17(8), 2199-208.
- Barcelos, E. M. & Madureira, M. D. S. (2013). Violência contra o idoso. Ed. UFMG.4. Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. OMS. 2002
- Johns Hopkins University & Medicine. Coronavirus Resource Center. Covid-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering at Johns Hopkins University. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
- WHO. (2020). Coronavirus disease – Situation Report. World Health Organization (WHO). [https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situation-reports/20200723-covid-19-sitrep-185.pdf?sfvrsn=9395b7bf\\_2](https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situation-reports/20200723-covid-19-sitrep-185.pdf?sfvrsn=9395b7bf_2) acesso
- Brasil, Ministério da Saúde. Painel Coronavírus (Brasília/DF). Ministério da Saúde. <https://covid.saude.gov.br/>
- Elman, A., Breckman, R., Clark, S., Gottesman, E., Rachmuth, L., Reiff, M., Callahan, J., Russell, L. A., Curtis, M., Solomon, J., Lok, D., Sirey, J. A., Lachs, M. S., Czaja, S., Pillemer, K. & Rosen, T. (2020). Effects of the COVID-19 outbreak on Elder mistreatment and response in New York City: initial lessons. *Journal of Applied Gerontology*. 39(7):690- 699.
- Centers For Disease Control And Prevention. Older Adults. (2020). <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019ncov/needextraprecautions/olderadults.html>
- Taub, A. (2020). A new COVID-19 crisis: Domestic abuse rises worldwide. *The New York Times*. <https://www.nytimes.com/2020/04/06/world/coronavirusdomestic-violence.html>
- Kozinets, R. V. (2014). *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Penso.
- Guedes, D. T., Alvarado, B. E., Phillips, S. P., Curcio, C. L., Zunzunegui, M. V. & Guerra, R. O. (2015). Socioeconomic status, social relations and domestic violence (DV) against elderly people in Canada, Albania Colombia and Brazil. *Arch Gerontol Geriatr*. [http://www.aggjournal.com/article/S0167-4943\(15\)00011-4/pdf](http://www.aggjournal.com/article/S0167-4943(15)00011-4/pdf)
- Ribot, V. C., Rousseaux, E., García, T. C., Arteaga, E., Ramos, M. E., Alfonso, M. (2015). Psychological the most common elder abuse in a Havana neighborhood. *MEDICC Ver*. <http://www.medicc.org/mediccreview/index.php?issue=34&id=458&a=va>
- Amstader, A. B., Cisler, J. M., Mccauley, J. L., Hernandez, M. A., Muzzy, W. & Acierno, R. (2011). Do incident and perpetrator characteristics of elder mistreatment differ by gender of the victim? Results from the National Elder Mistreatment Study. *J Elder Abuse Negl*. 23(1): 43-57
- Silva, C. F. S. & Dias, C. M. S. (2016). Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 36(6):637-652
- Pasinato, M. T., Camarano, A. A. & Machado, L. (2006). Idosos vítimas de maus tratos domésticos: estudo exploratório das informações dos serviços de denúncia. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Rogrigues, R. A. P., Monteiro, E. A., Santos, A. M. R., Pontes, L. M. F., Fhon, J. R. S., Bolina, A. F., Seredynskyj, F. L., Almeida, V. C., Giacomini, S. B. L., Defina, G. P. C. & Silva, L. M. (2017). Violência contra idosos em três municípios brasileiros. *Rev Bras Enferm.* 70(4)

Bolsoni, C. C., Coelho, E. B.S., Giehl, M. W. C. & D'orsi, E. (2016). Prevalência de violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 19(4): 671-682

Moraes, C. L., Marques, E. S., Ribeiro, A. P., & Souza, E. R. (2020). Violência contra idosos durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. *Ciência & Saúde Coletiva.* 25: 4177-4184

He, F., Deng, Y., & Li, W. (2020). *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): What we know?* *Journal of Medical Virology.* 10.1002/jmv.25766